

Gratidão e galantaria da corte imperial  
para com a excellentissima Dona Leonor da Camara,  
dama de S. M. a Rainha de Portugal.

---

O desmerecido aleive, a violencia mal cabida com que a excellentissima D. Leonor da Camara foi obrigada a ceder o quarto, e a abandonar o serviço de uma Soberana a quem assistira fiel, e acompanhára constante pelo espaço de cinco annos de infortunios, peregrinações e trabalhos, na qualidade de camareira mór, dama, dona, e tudo, são actos de uma rudez tão aspera, de uma ingratição tão feia, e d'uma injustiça tão revoltante, que nós pensamos dever publicar as briosas cartas, que aquella senhora, independente e nobre, dirigiu a S. M. o tutor da Rainha, e ao secretario dos negocios do reino, quando foi obrigada a saír do paço.

Esta coragem politica e civil n'uma senhora iminentemente modesta e recatada, esta nobre consciencia de si mesma, esta independencia (*Phenix* em Portugal) é uma accusação a mais severa d'essas almas venâes, d'esses *homens de lodo* que trocam os deveres por uma fita, os juramentos por um emprego, e a liberdade da patria por dinheiro.

N'essas cartas verão as senhoras portuguezas, que forem convidadas para o serviço da Rainha, em quanto os portuguezes consentirem que ella viva em ferros debaixo da tutela de seu ambicioso pae, a sorte que as espéra, se ousarem nutrir no paço ideias contrarias aos projectos desleaes da *camarilha* do Brazil. Lealdade á Rainha foi o unico crime de D. Leonor da Camara.

2175

---

A Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro

Senhor — Procurou-me da parte de V. M. Imperial o Conde Mordomo-Mór para me dizer que, sendo eu accusada de anti-constitucional, e como tal perigosa ao lado da Rainha, V. M. me propunha uma pensão de um conto de reis, além de meus ordenados, e a Ordem de Santa Iza-bel, retirando-me eu do serviço de Sua Magestade Fide-lissima. Respondi-lhe que não havia no mundo milhões bastantes para me moverem a separar-me da Rainha, mas que eu daria a minha resposta por escripto.

Quando em 1829 eu fui chamada para o serviço de S. M. já sabia que o seu governo havia ser constitucional, e, apesar d'isso, parti immediatamente sem fazer difficuldade alguma; e a Rainha póde dizer se me não tem achado ini-miga constante do absolutismo; e tanto n'esta occasião como em todo o tempo do meu serviço, nunca pertendi remunera-ção alguma, sendo o meu unico interesse o maior bem da Rainha, a sua gloria futura, e a felicidade da nação portugueza.

Julgava eu que V. M. conhecia bastante os meus sen-timentos, para saber de certo que não ha dinheiro, que me possa tentar, e suprir no meu coração a falta da Rai-nha a quem amo mais que tudo, e da qual só a violencia e a força me podem separar.